

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

Macapá, Setembro de 2015

Reitora

Eliane Superti

Vice-Reitora

Adelma das Neves Barros Mendes

Pró-Reitora de Administração

Wilma Gomes Silva Monteiro

Pró-Reitora de Ensino e Graduação

Leila Feio

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Helena Cristina Guimarães

Pró-Reitor de Extensão de Ações Comunitárias

Rafael Pontes Lima

Pró-Reitor de Cooperação e Relações Institucionais

Paulo Gustavo Pellegrino Correa

Pró-Reitor de Planejamento

Allan Jasper Rocha Mendes

Diretor do Departamento de Letras, Artes e Jornalismo

João Batista Gomes de Oliveira

Coordenação de Ensino de Graduação

Sandra Mota Rodrigues

Coordenação do Curso de Jornalismo - Gestão 2013-2015

Antonio Sardinha e Lylian Rodrigues

Coordenação do Curso de Jornalismo – Gestão 2015- Atual

Aldenor Benjamin e Luciana Macedo

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Bacharelado em Jornalismo

Forma de Ingresso: Anual

Número de vagas: 50

Turno de funcionamento: Noite

Modalidade da oferta: Presencial

Grau Conferido: Bacharel em Jornalismo

Duração: 08 semestres

Tempo de Integralização do curso: 8 semestres

Carga Horária Total para Integralização curricular (hora aula): 3.600 horas

Carga Horária Total para Integralização curricular (hora relógio): 3000 horas

Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias (hora aula): 2.520 horas

Carga Horária das Disciplinas Optativas (hora aula): 180 horas

Carga Horária das Atividades Complementares: 300 horas

Estágio: 300 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: 300 horas

Regime Acadêmico: semestral

Atos legais de criação: Resolução Consu 021/2007 REUNI, 0191/2011, de 11/11/11.

Data de Publicação Oficial: 21 de novembro de 2007.

Resolução CONSU/UNIFAP: 030/2015

EXPEDIENTE

Organização Metodológica e Projeto Final: Antonio Sardinha e Lylian Rodrigues.

Sistematização: Aldenor Benjamin, Antonio Sardinha, Isabel Augusto, Kelly Tork, Lylian Rodrigues e Rafael Costa.
(Membros do Núcleo Docente Estruturante Ano 2014)

Membros do Grupo de Trabalho: Aldenor Benjamin, Antonio Sardinha, Isabel Regina Augusto, Roberta Scheibe, Claudia Arantes, Jefferson Ferreira Saar, Lylian Rodrigues, Rafael Costa, Ivan Carlo; Kelly Tork, Elaide Martins e Luciana Macedo.
(Professores do Colegiado Ano 2014).

Sumário

1. Introdução	7
2. Instituição	9
3. Contexto Regional.....	9
3.1 O campo profissional no estado do Amapá.....	10
4. Organização Didático-Pedagógica	11
4.1 Objetivos	11
4.2 Perfil do Curso (princípios, missão, valores)	12
4.3 Perfil do Egresso	12
4.3.1 Competências e habilidades gerais:.....	13
4.3.2 Competências e habilidades específicas:.....	13
5. Estrutura Curricular.....	15
5.1 Formação e Eixos do Curso	15
5.1.1 Carga Horária por Eixo e Matriz Semestralizada.....	16
5.1.2 Fluxograma (semestres e créditos).....	21
6. Marcos Conceituais	24
6.1 Marco Teórico-epistemológico sobre o campo do Jornalismo.....	26
6.1.1 Diretrizes e linhas de pesquisa do Curso de Jornalismo.....	29
6.2 Fundamentos conceituais sobre o ensino de jornalismo	30
6.2.1 A relação Teoria e Prática	35
6.2.2 Fundamentos Ético-políticos.....	37
6.3 Avaliação.....	38
6.4 Disciplinas Optativas.....	40
6.5 ENADE	40
6.6 Disciplinas das Políticas Nacionais.....	40
6.6 Atendimento ao Discente	41

6.7 Ementário Geral das disciplinas obrigatórias e optativas.....	41
7. Corpo Docente	41
7.1 Linhas de pesquisa	41
7.2 Colegiado	Erro! Indicador não definido.
7.2.1 Núcleo Docente Estruturante	42
7.2.2 Comissão de Estágio Supervisionado.....	42
7.2.3 Comissão de Atividades Complementares	43
7.2.4 Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso	43
8. Política de Extensão e Pesquisa	43
8.1 Ensino, pesquisa, extensão e a perspectiva interdisciplinar	43
9. Plano estratégico para o curso.....	46
10. Infraestrutura	46
11. Bibliografia	46
12. Anexos.....	48

1. Introdução

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá conforme preconiza as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado em Jornalismo (Resolução CNE/CES 1/2013, publicada em 1º de outubro de 2013).

A revisão do PPC, elaborado em 2010, apresenta mudanças estruturais de forma a atender as novas diretrizes curriculares. O antigo curso de bacharelado em comunicação social com habilitação em jornalismo torna-se bacharelado em jornalismo, com formação focada nas especificidades do campo profissional e de conhecimento desta área.

Neste sentido, procurou-se associar a formação humanística/interdisciplinar e na área de comunicação a um tronco mais abrangente de formação em jornalismo que destaca a formação teórica e prática sob uma perspectiva interdependente envolvendo a pesquisa, o ensino e a extensão.

A proposta de formação de jornalistas do Curso considera os desafios éticos, técnicos e estéticos do profissional no contexto das tecnologias e das reconfigurações dos processos de produção, circulação e recepção de informação, com destaque para as especificidades de organização, funcionamento e práticas profissionais locais (região Norte e estado do Amapá, particularmente).

Neste sentido, destacamos a ênfase dada pelo projeto à formação empreendedora e criativa no contexto de formação, a ampliação de carga horária para formação profissional articulada a formação para pesquisa e a inovação, atendendo a necessidade de compreender e intervir na profissionalização do mercado local.

Considerando o papel da Universidade e por se tratar do único curso público de jornalismo do Amapá, o entendimento que permeia este Projeto Pedagógico é de que a formação em jornalismo deve estar atrelada a consolidação da pesquisa na área no âmbito local e na ampliação dos canais de interlocução com o campo profissional, os movimentos, organizações e instituições da área de jornalismo.

Apresentamos inicialmente os fundamentos conceituais sobre ensino e a pesquisa em jornalismo, bem como breve contextualização sobre aspectos sócio-demográficos e o campo profissional no Amapá e objetivos, missão e perfil do egresso formado pelo Curso. Em um segundo momento, apontamos a estrutura curricular prevista para o Curso, com as respectivas justificativas, descrição e contextualização dos componentes curriculares na relação com a proposta apresentada inicialmente. Por fim, apresentam-se informações institucionais

relacionadas a recursos físicos, humanos e materiais e o planejamento do colegiado para consolidação do Curso de Jornalismo.

Metodologicamente, o processo de revisão do PPC contou com a participação de todos os professores do colegiado, sob a coordenação do Núcleo Docente Estruturante – NDE, presidido pelo prof Antonio Sardinha. O processo incluiu três grupos de trabalhos voltados a pensar o ensino de jornalismo, a pesquisa em jornalismo e o cenário contemporâneo e local envolvendo a profissão. Cada grupo de trabalho foi formado por professores do colegiado que elaboraram discussões e propostas prévias para discussão e aprovação do colegiado.

Para cada um dos eixos, foram consolidadas propostas que fundamentaram a elaboração do PPC. A coordenação do curso, responsável pela metodologia do processo de composição e revisão da unidade, foi responsável por sistematizar as contribuições em uma versão final aprovada pelo NDE e colegiado de curso.

Destaca-se que a revisão do PPC envolveu um processo de reflexão acadêmica que procuramos consolidar no documento final de forma a a) apontar uma leitura das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado em Jornalismo nas especificidades envolvendo a formação em jornalismo no Amapá e b) fundamentar a razão de ser da matriz que consolida não só uma compreensão do currículo e seus componentes, mas uma concepção política e conceitual em torno do campo profissional e de conhecimento do jornalismo na contemporaneidade que se tornam a razão de ser da formação profissional universitária.

Prof Antonio Sardinha e Profa Lylian Rodrigues

Coordenação Curso de Jornalismo

Portaria 2324/2013

2. Instituição

A Universidade Federal do Amapá é uma instituição de ensino superior, autorizada pela Lei nº 7.530, de 29 de agosto de 1986, instituída pelo Decreto nº 98.977, de 02 de março de 1990, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá. A missão da UNIFAP é ser uma fonte geradora de saberes e práticas nas diversas áreas do conhecimento por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento regional amazônico.

3. Contexto Regional

O estado do Amapá (AP) está localizado na região norte do país, limitando-se ao sul e oeste com o estado do Pará, ao norte com a Guiana Francesa, a noroeste com a República do Suriname e a leste e nordeste com o Oceano Atlântico. Possui 16 municípios e uma população de 669.526 habitantes (IBGE, Censo 2010) distribuídos em uma área territorial de 142.827,897 Km², ou seja, com uma densidade demográfica de 4,69 habitantes por Km². O Amapá é uma das mais novas unidades federativas do país, criado em 5 de outubro de 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal.



Segundo dados do IBGE (2010), uma significativa parcela da população amapaense é composta por adultos (com idade de 25 a 59 anos), eles representam 40,52%. A população infantil (idade entre 0 e 14 anos) aparece como a segunda maior faixa etária, com 33,11% do total de habitantes. Os jovens (com idade de 15 a 24 anos) somam 21,17% enquanto que os idosos (a partir de 60 anos) representam 6,8% do total da população local.

A Administração Pública representa a maior fonte de riquezas geradas, respondendo por 48,7% desse total, seguida pelo Comércio e Serviço de Manutenção e Reparação, Atividade Imobiliária e Aluguel e construção civil.

Em relação à escolaridade, levando em consideração as pessoas de 10 anos de idade ou mais, observa-se que quase metade da população amapaense ou não tem instrução ou não chegou a concluir o ensino fundamental (47,52%). Os que não concluíram o ensino médio

representam 17,59% da população e os que não concluíram o ensino superior compõem 27,26%. A menor taxa é composta pelos que concluíram o ensino superior (6,95%).

Pode-se observar também que o baixo nível de escolaridade possivelmente apresenta reflexos na economia, pois, no mesmo universo de indivíduos em faixas etárias igual ou superiores a 10 anos, verifica-se o índice de 45,41% de pessoas sem rendimento. Dentre os habitantes do Amapá que possuem rendimento mensal, a maioria não ganha mais que dois salários mínimos:

- Até ½ salário mínimo 7,17%; De ½ a 2 salários mínimos 32,85%; De 2 a 5 salários mínimos 9,5%; De 5 a 10 salários mínimos 3,83%; Mais de 10 salários mínimos 1,23%.

Desde 2008, o índice relativo à população economicamente ativa vem apresentando queda. Passou de 55,53% para 48,62%, em 2011.

Segundo dados do Censo de Educação Superior do Ministério da Educação (2012) o Amapá tem 16 instituições de ensino superior, sendo 13 privadas e classificadas como faculdades. As duas únicas universidades são públicas. O Estado registra 16.355 matrículas na educação superior, sendo 11.360 na rede privada e apenas 4.995 no sistema público de ensino superior.

Quando observado o número de concluintes, o estado registra apenas 2852 estudantes que finalizaram a graduação; a maioria – 2001 estudantes – é concluinte no sistema privado de ensino. A graduação em jornalismo é oferecida em uma instituição privada. O primeiro e único curso público de Jornalismo do Amapá foi aberto em 2011 na Universidade Federal do Amapá. Ambos os cursos são ofertados na capital, Macapá.

3.1 O campo profissional no estado do Amapá

Segundo a Pesquisa Brasil Conectado (2013), o Amapá possui um total de 38 veículos de comunicação, conforme apontado no quadro abaixo:

Meios de Comunicação	NATUREZA ¹				VÍNCULO	
	Total	Estatual	Privado	Público	Educativo	Comunitária
Emissoras de rádio	21	2	14	0	05	-
Emissoras de TV	09	0	09	0	0	-
Jornais	06	0	06	0	0	-

¹ A distinção entre natureza/vínculo segue metodologia utilizada pela pesquisa do projeto Os Donos da Mídia. Natureza refere-se à relação com a estrutura estatal, privado ou público. Já vínculo diz respeito ao caráter do veículo: educativo, comunitário, distribuição gratuita etc.

Revistas	02	0	02	0	0	-
----------	----	---	----	---	---	---

Das outorgas para radiodifusão sonora, 12 tinham finalidade comercial, 07 exclusivamente educativa e 18 eram destinadas à radiodifusão comunitária. Em relação às outorgas de TV, 5 tinham finalidade comercial e 2 finalidade educativa. As consignações de canais de retransmissão digital de sinal televisivo totalizavam 17. Segundo relatório divulgado pela Anatel, em julho de 2013, 12 prestadoras de Internet fixa e 04 de TV por assinatura atavam no Amapá.

Não há dados concretos acerca do número de jornalistas que atuam no Estado do Amapá. No cadastro do Ministério do Trabalho e Emprego constam 323 jornalistas registrados, entretanto, não é possível afirmar se todos os profissionais atuantes estão devidamente cadastrados.

Além das emissoras e veículos comerciais, a presença de instituições e órgãos públicos, bem como de organizações da sociedade civil e movimentos sociais tornam-se um campo de atuação para profissionais de jornalismo na área de assessoria de imprensa e na consultoria em projetos e políticas de comunicação.

Registra-se que apesar da formação profissional ser recente – com primeiro curso superior em funcionamento desde 2001 - o mercado de mídia local e os espaços de atuação para jornalistas estão em processo de profissionalização. A gestão de empresas de mídia, a possibilidade de novos negócios e a abertura de campos para atuação do profissional de jornalismo aptos a atender demanda por informação local envolvendo concepção, criação e implementação de projetos em jornalismo são campos a serem explorados e que, por isso, demandam perfil empreendedor apto a criar demanda por informação e supri-la com projetos sustentáveis.

Por outro lado, o campo profissional do jornalismo é pouco investigado. A produção de conhecimento sobre a dinâmica, especificidades e lógicas envolvendo a produção da informação jornalística, bem como cenário e contexto do mercado e da atuação das instituições midiáticas locais é embrionária, incipiente.

4. Organização Didático-Pedagógica

4.1 Objetivos

Geral: Formar profissionais de jornalismo com competências teóricas, técnicas, éticas, tecnológicas e estéticas aptos a refletir, compreender e atuar criticamente na concepção,

produção, gestão e avaliação de produtos e processos jornalísticos nas mídias impressas, eletrônicas e digitais em instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

Específicos: (1) Estimular e preparar o acadêmico para atuação empreendedora na área de jornalismo; (2) Contribuir com a formação acadêmica capaz de desenvolver competências para a pesquisa e produção de conhecimento em jornalismo; (3) Estimular a experimentação e a inovação em linguagens, práticas e experiências criativas na área de jornalismo; (4) Estimular a reflexão crítica sobre o papel e responsabilidade social do profissional de jornalismo na democratização da informação e da comunicação, com a cidadania comunicacional, em especial no contexto e especificidades da Região Amazônica; (5) Contribuir com consolidação do campo de pesquisa em comunicação e jornalismo no estado do Amapá; (6) Estabelecer diálogo permanente com profissionais, associações sindicais e associações de pesquisa na área de jornalismo de forma a colaborar com fortalecimento e qualificação da formação superior.

4.2 Perfil do Curso (princípios, missão, valores)

O curso de jornalismo da Universidade Federal do Amapá tem como missão a formação profissional de jornalistas comprometidos ética e politicamente com os fundamentos e valores da profissão.

A formação em jornalismo tem como valores a democratização da informação e da comunicação, compreendidas como direitos fundamentais para promoção da cidadania; a pluralidade e a democratização dos espaços públicos; com a promoção do desenvolvimento local pautada pela inclusão e a garantia de direitos humanos a partir da produção de informação qualificada capaz de construir espaços e esferas para o agendamento e o debate público sobre a agenda de debates de interesse da comunidade local.

Institucionalmente, o curso tem como princípio estruturador a formação de jornalistas aptos a atuarem como protagonistas nos processos de transformação e mudança da realidade em que estão inseridos, com respeito e compromisso com a democratização das práticas, espaços, instituições e relações, na perspectiva de que a atuação coletiva e comprometimento ético com a pluralidade de ideias e conhecimentos orientem sua inserção e atuação na sociedade.

4.3 Perfil do Egresso

O egresso do curso é um profissional diplomado com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva que o capacite a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, compreendendo de forma ampla e crítica a sociedade e a cultura contemporânea por um lado,

com domínio dos fundamentos teóricos, técnicos, éticos e políticos específicos da profissão, por outro.

4.3.1 Competências e habilidades gerais:

- a formação para compreensão crítica e plural do tempo presente, considerando as conquistas históricas e as contradições dos processos de mudança social, política, econômica e cultural que culminaram na construção da cidadania, direitos humanos, democracia, a justiça e o desenvolvimento social em uma perspectiva pós-colonial que considere as especificidades da realidade latino-americana, brasileira e amazônica.
- identificação do interesse público de fenômenos e questões da contemporaneidade;
- Distinguir a partir dos valores éticos da profissão o verdadeiro e falso; o interesse público e o interesse do público;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa; bem como conhecer e experimentar a elaboração de novas narrativas e linguagens;
- Ser capaz de conviver e compreender a pluralidade sociocultural e política de diversos grupos, movimentos e atores sociais;
- Ser capaz do trabalho coletivo e estar preparado para o trabalho em equipe, o aprendizado e a avaliação permanente;
- Ser capaz de apropriar-se criticamente das tecnologias da informação e da comunicação.
- Estar apto a reconhecer constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em eles;
- Ter habilidade para construir alternativas, inovar e superar desafios éticos, técnicos, estéticos, tecnológicos e teóricos relativos ao campo profissional.

4.3.2 Competências e habilidades específicas:

- **Competências cognitivas** - Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; Conhecer a construção histórica e os fundamentos da Cidadania; Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.

- **Competências pragmáticas** - Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; Formular questões e conduzir entrevistas; Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão; Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

Competências comportamentais - Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; Conhecer e respeitar os princípios éticos e as

normas deontológicas da profissão; Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; Atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das idéias e das mais diversas opiniões.

5. Estrutura Curricular

5.1 Formação e Eixos do Curso

A matriz curricular de Jornalismo da UNIFAP foi consolidada a partir das Diretrizes Nacionais (Resolução CNE/CES 1/2013, publicada em 1º de outubro de 2013) e do Colegiado do curso. O currículo foi desenvolvido a partir das necessidades de informação e de expressão dos sujeitos no convívio social, invenção sobre o campo de atuação profissional, integração entre conteúdos vertical-horizontal-circular, propostas laboratoriais desde os primeiros semestres, com ênfase sobre a pesquisa, a formação teórica, técnica, ética e estética.

O curso de graduação em Jornalismo conclui-se em 4 anos, com regime seriado semestral, sistema de créditos com matrícula por componente curricular ou por módulos, adota-se o pré-requisitos para as disciplinas em Telejornalismo, Radiojornalismo, Redação e reportagem e Assessoria de imprensa e comunicação. Compreende-se que o sistema é sequencial e um desenvolvimento processual de complexidade de conteúdos e abordagens.

Os eixos fundamentais das diretrizes nacionais compõem nossa matriz: fundamentos da humanística (Eixo I), da especificidade do jornalismo (Eixo II), do contexto da área (Eixo III), da formação profissional (Eixo IV), da aplicação processual (Eixo V) e da prática laboratorial (Eixo VI). De forma sucinta, apresentamos nossas apropriações sobre os eixos de formação das diretrizes nacionais:

I - Eixo de fundamentação humanística: aspectos sobre cidadania, economia política para refletir sociedade, a formação histórica e o cotidiano das realidades global, nacional e local, estudos sobre cultura e arte, política, filosofia, diversidade e direitos. Nossas abordagens humanísticas são articuladas pela reflexão e prática do campo ou da grande área da comunicação como contexto científico.

II - Eixo de fundamentação específica: clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade da profissão e da área do jornalismo, conhecimento sobre instrumentos de autorregulação, paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual: embasar o conhecimento do contexto do jornalismo nas teorias da comunicação, informação e cibercultura, nas rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos. O eixo teórico tem por finalidade um contexto histórico e metodológico dos conceitos e das abordagens comunicacionais, refletidos no campo do jornalismo. Com ênfase sobre sociedade, tecnologia e cultura.

IV - Eixo de formação profissional: fundamentar o conhecimento teórico e prático, processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas. A proposta é enfatizar a formação profissional na perspectiva da inovação e criação com empreendedorismo e desenvolvimento dos processos criativos de serviços e produtos.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial: adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Fundar-se em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular.

5.1.1 Carga Horária por Eixo e Matriz Semestralizada

Eixo	Disciplinas	CH
Fundamentação Humanística	Antropologia Cultural, Sociologia da Comunicação, Filosofia da Comunicação, Comunicação Política, Formação da Amazônia, Metodologias de Pesquisa Social.	360
Fundamentação Específica	Introdução ao Jornalismo, Teorias do Jornalismo, Estudos da Imagem, Introdução à Fotografia, Introdução ao Planejamento Gráfico, Ética e Legislação, Tópicos Avançados em Jornalismo, Língua Portuguesa e	420

	Comunicação.	
Fundamentação Contextual	Pesquisa em Comunicação e Jornalismo, Comunicação Sociabilidade e Cotidiano, Teorias da Comunicação I e II, Comunicação Comparada, Tópicos avançados em Comunicação e Cultura Digital.	390
Fundamentação Profissional	Assessoria de Imprensa e Comunicação I, Redação e Reportagem I e II, Radiojornalismo I, Telejornalismo I e Jornalismo Ambiental, Empreendedorismo em Negócios de Mídia, Gestão em Projetos de Mídia	450
Aplicação Processual	Fotojornalismo, Planejamento Gráfico, Webjornalismo, Telejornalismo II, Radiojornalismo II, Redação e Reportagem III, Assessoria de Imprensa e Comunicação II, Projeto Experimental.	480
Prática Laboratorial	Laboratórios de Assessoria, Laboratório de Comunicação Comunitária, Laboratório de Radiojornalismo, Laboratório de Telejornalismo, Laboratório de Produção Jornalística, Laboratório de Convergência e Laboratório Criação Jornalística	420
Carga Horária dos Componentes curriculares		
Disciplinas Obrigatórias	2.520 horas	
Disciplinas Optativas	180 horas	
Estágio Curricular	300 horas	
TCC	300 horas	
ACC	300 horas	
CARGA HORARIA TOTAL (hora)	3.600 horas	
CARGA HORARIA TOTAL (relógio ²)	3.000 horas	

² A metodologia de cálculo da UNIFAP considera para fins de conversão de hora relógio em hora aula, a fórmula de extração de carga horária que é o valor total multiplicado por 50 e fracionado por 60.

1º Semestre		
Disciplina	Pré-Requisito	Carga horária
Filosofia da Comunicação		60h
Língua Portuguesa e Comunicação		60h
Teorias da Comunicação I		60h
Introdução ao Jornalismo		60h
Introdução à Fotografia		60h
Antropologia Cultural		60h

2º Semestre		
Disciplina	Pré-Requisito	Carga horária
Sociologia da Comunicação		60h
Teoria da Comunicação II	Teorias da Comunicação I	60h
Assessoria de Imprensa e Comunicação I		60h
Redação e Reportagem I	Introdução ao Jornalismo	60h
Fotojornalismo	Introdução à Fotografia	60h
Introdução ao Planejamento Gráfico		60h

3º Semestre		
Disciplina	Pré-Requisito	Carga horária
Comunicação e Sociabilidade		60h
Comunicação Comparada	Teorias da Comunicação II	60h
Assessoria de Imprensa e Comunicação II	Assessoria de Imprensa e Comunicação I	60h
Redação e Reportagem II	Redação e Reportagem I	60h
Teorias do Jornalismo		60h
Planejamento Gráfico	Introdução ao Planejamento Gráfico	60h

4º Semestre		
Disciplina	Pré-Requisito	Carga horária
Telejornalismo I		60h
Comunicação Política		60h
Laboratório de Assessoria de Comunicação e Imprensa	Assessoria de Imprensa e Comunicação II	60h
Redação e Reportagem III	Redação e Reportagem II	60h
Radiojornalismo I		60h
Estudos de Imagem		60h

5º Semestre		
Disciplina	Pré-Requisito	Carga horária
Laboratório de Comunicação Comunitária	Comunicação Política	60h
Metodologia da Pesquisa Social		60h
Radiojornalismo II	Radiojornalismo I	60h
Laboratório de Produção Jornalística	Redação e Reportagem III	60h
Telejornalismo II	Telejornalismo I	60h
Cultura Digital		60h

6º Semestre		
Disciplina	Pré-Requisito	Carga horária
Laboratório de Telejornalismo	Telejornalismo I	60h
Pesquisa em Comunicação e Jornalismo	Metodologia da Pesquisa Social	60h
Laboratório de Radiojornalismo	Radiojornalismo II	60h
Empreendedorismo e Negócios de Mídia		60h
Webjornalismo		60h
Optativas*		60h

* Oferta de no mínimo duas optativas

7º Semestre		
Disciplina	Pré-Requisito	Carga horária
Jornalismo Ambiental		30h
Formação Sociocultural da Amazônia		60h
Projeto Experimental	Pesquisa em Comunicação e Jornalismo	60h
Gestão em Projetos de Mídia	Empreendedorismo e Negócios de Mídia	60h
Ética e Legislação em Jornalismo		30h
Laboratório de Jornalismo e Convergência	Webjornalismo	60h
Optativas*		60h

* Oferta de no mínimo duas optativas

8º Semestre		
Disciplina	Pré-Requisito	Carga horária

Tópicos Avançados em Jornalismo		30h
Tópicos Avançados em Comunicação		30h
Laboratório de Criação Jornalístico	Gestão em Projetos de Mídia	60h
Optativas*		60h

* Oferta de no mínimo duas optativas

Disciplinas Optativas		
Disciplina	Pré-Requisito	Carga horária
Comunicação Contemporânea na Sociedade de Dados		60h
Fundamentos de Cinema		60h
Livro Reportagem		60h
Políticas de Comunicação		60h
Gênero, Narrativas Midiáticas e Práticas Culturais		60h
Jornalismo e Cobertura de Políticas Públicas		60h
Comunicação e Teatro		60h
Estética da Comunicação		60h
Comunicação e Educação		60h
Jornalismo Policial		60h
História do Cinema		60h
Documentário		60h
Jornalismo Científico		60h
Jornalismo Cultural		60h
Jornalismo Literário		60h
Jornalismo em/de Quadrinhos		60h
Jornalismo Esportivo		60h
Jornalismo Visual		60h
Mídia e Religião		60h
História da Arte		60h
Estética da Comunicação e Narrativas Audiovisuais		60h
Roteiro de Cinema e Audiovisual		60h
História da Comunicação no Amapá		60h
Pesquisa de Audiência		60h
Libras		60h
Jornalismo político		60h
Jornalismo Econômico		60h
Comunicação Pública e Democracia Digital		60h
Mídia e Sexualidade		60h
Audiodescrição		60h
Fundamentos de Análise do Discurso		60h

Semiótica e Mídia		60h
-------------------	-------	-----

5.1.2 Fluxograma

Horário do curso: **Segunda à Sexta das 18h10 às 19h50 e 20h05 às 21h45 e Sábado das 14h10 às 15h50 e das 16h05 às 17h45.**

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
Filosofia da comunicação (60h)	Sociologia da comunicação (60h)	Comunicação, Sociabilidade e Cotidiano (60h)	Telejornalismo I (60h) →	Telejornalismo II (60h) →	Laboratório de Telejornalismo (60h)	Jornalismo Ambiental (30h)	Tópicos avançados em Jornal. (30h)
Teorias da Comunicação I (60h) →	Teorias da comunicação II (60h) →	Comunicação comparada (60h)	Comunicação política (60h) →	Lab. de práticas em Comunic. comunitária (60h)		Formação Sociocultural da Amazônia (60h)	Tópicos Avançados em Comunic. (30h)
LPC (60h)	Assessoria de Imprensa e Comunicação I (60h) →	Assessoria de Imprensa e Comunicação e Imprensa II (60h) →	Lab. Ass. de Comunicação e Imprensa e (60h)	Metodologias da Pesquisa Social (60h) →	Pesquisa em comunicação e Jornalismo (60h) →	Proj. experimental ³ (60h)	
Introdução ao jornalismo (60h) →	REDAÇÃO E REPORTAGEM I (60h) →	REDAÇÃO E REPORTAGEM II (60h) →	REDAÇÃO E REPORTAGEM III (60h) →	Lab. De Produção jornalística (60h)	Empreendedorismo em negócios de mídia (60h) →	Gestão em projetos de mídia (60h) →	Laboratório de Criação Jornalística (60h)
Introdução à fotografia (60h) →	Fotojornalismo (60h)	Teorias do jornalismo (60h)	Radiojornalismo I. (60h) →	Radiojornalismo II (60h) →	Lab. Radiojorn. (60h)	Ética e Legislação em Jornalismo (30h)	
Antropologia Cultural (60h)	Introdução ao planejamento gráfico (60h) →	Planejamento gráfico (60h)	Estudos da Imagem (60h)	Cultura digital (60h)	Webjornalismo (60h) →	Lab. de Jorn. Convergência (60h)	
					Optativa (60h)	Optativas (60h)	Optativas (60h)
Total: 360H	Total: 360H	Total: 360H	Total: 360 H	Total: 360 H	Total: 360H	Total: 360 H	Total: 180H
Componentes Curriculares: ENADE (componente curricular obrigatório - Lei nº. 10.861/2004); TCC (300 horas) ofertado em Módulo Livre a partir do 7º semestre tendo como pré-requisito a Disciplina de Projetos Experimentais; ACC (300 horas) ofertada em Módulo Livre a partir do 1º semestre; Estágio (300 horas) ofertado em Módulo Livre a partir do 5º semestre							

³ Pré-requisito para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

Sobre os eixos de formação das diretrizes nacionais, indicamos, em nossas ementas, a humanística (Eixo I) perpassada pelas competências de aspectos sociais, éticos e estéticos, que conformam política, comunidade e sociedade. Aspectos técnicos, operacionais, profissionais, críticos e de ordem da representação e do discurso tratam da formação específica (Eixo II) das diretrizes nacionais. Os fundamentos contextuais (Eixo III) são cobertos pelos aspectos críticos, investigativos e significativos que determinam, interpretam e ligam as partes e o todo do fato e da cobertura jornalística, assim como das teorias e investigações sobre os processos comunicativos. A aplicação processual (Eixo V) é contexto e prática que envolve os aspectos sociais, técnicos e operatórios, discursivos, profissionais sem deixar de compreender a crítica. O último eixo (VI), da prática laboratorial, envolve aspectos estéticos, operacionais e significativos sobre produtos, circulação e recepção.

Observada a nossa matriz, nota-se o eixo de humanística presente desde o início do curso, assim como em sua metade e ao final, garantindo ao discente sua capacitação sobre o exercício intelectual de seu ofício de produtor e difusor da informação e do conhecimento com fins sociais e humanísticos. Os fundamentos específicos concentram-se nos primeiros semestres para desde já proporcionar ao aluno clareza conceitual e crítica sobre o jornalismo. Eles estão ao longo do curso com tópicos avançados e a ética da profissão. Ainda nestes primeiros semestres, integram-se verticalmente os eixos da humanística, dos fundamentos específicos da área e o contexto do jornalismo, garantindo bases epistemológicas, críticas e analíticas para as práticas que vão se aprofundando em suas técnicas e metodologias ao longo dos próximos semestres. Faz necessária a apresentação de rotinas de produção e processos de recepção para produzir práticas jornalísticas e poder refleti-las nos estudos teóricos, contextuais e humanísticos assim como geri-las junto aos processos do jornalismo, que são apresentados aos alunos ao longo de todo o curso, fornecendo inúmeras ferramentas técnicas e metodológicas. Nos primeiros semestres, este eixo dos processos está integrado aos eixos do contexto e dos fundamentos, enquanto nos semestres seguintes, integra-se verticalmente aos laboratórios e ao eixo da profissionalização. Do terceiro semestre até o penúltimo, o eixo da profissionalização garante uma contínua reflexão e criação sobre o mercado e o campo de trabalho, ou seja, o aluno é formado para o pensamento complexo da relação entre o conhecimento teórico e prático. A prática profissional é qualificada pelo eixo das práticas laboratoriais, que iniciam desde o quarto semestre dando sequência até o final do curso, desenvolvendo as habilidades, as aplicabilidades e integrando todos os demais eixos com projetos e produtos da área do jornalismo. Há um eixo (VII) proposto formalmente pelo projeto pedagógico do curso da UNIFAP, é o da pesquisa, que se apresenta logo no primeiro semestre, sendo retomado com uma sequência do quarto ao último semestre, quando o discente tem amadurecido seu pensamento reflexivo e crítico para findar o curso e apresentar o trabalho investigativo de final de curso. As disciplinas,

componentes dos eixos de formação, têm continuidades horizontais e integralização vertical, evidenciando o conhecimento como um processo que se qualifica e se retoma; ou seja, sua forma linear e circular gera fluxos dinâmicos sobre o saber e o fazer.

5.1.4 Tabela de Equivalências

Currículo Atual	Currículo Novo
Filosofia da Comunicação Ética, Sociedade e Comunicação	Filosofia da Comunicação
Antropologia Cultural	Antropologia Cultural
Mídia Sonora	Sem equivalência
Língua Portuguesa e Redação Jornalística	Língua Portuguesa e Comunicação
Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica	Metodologias da Pesquisa Social
Introdução à Comunicação	Teorias da Comunicação I
Fundamentos de Cinema e Optativa: Documentário ou História do Cinema	Estudos da Imagem
Sociologia da Comunicação	Sociologia da Comunicação
Teorias da Comunicação	Teorias da Comunicação II
Planejamento Gráfico	Planejamento Gráfico
Mídia Impressa	Redação e Reportagem I
Introdução à Fotografia e Semiótica nas Mídias	Introdução à Fotografia
Comunicação Institucional	Assessoria de Imprensa e Comunicação I
Técnicas de Radiojornalismo	Radiojornalismo I
Psicologia Aplicada À Comunicação e Optativa: Pesquisa de Audiência	Comunicação, Sociabilidade e Cotidiano
Redação Jornalística	Redação e Reportagem II
Fotojornalismo	Fotojornalismo
Comunicação Comparada e Optativa: História	Comunicação Comparada

da Comunicação no Amapá	
Telejornalismo	Telejornalismo I
Webjornalismo	Webjornalismo
Jornalismo Impresso	Redação e Reportagem III
Teorias do Jornalismo	Teorias do Jornalismo
Formação Econômica da Amazônia e Optativa: Jornalismo Cultural	Formação Sociocultural da Amazônia
Jornalismo Ambiental	Jornalismo Ambiental
Produção e Difusão de Rádio	Radiojornalismo II
Comunicação Comunitária	Comunicação Comunitária
Cibercultura	Sem equivalência
Produção em TV	Telejornalismo II
Pesquisa em Comunicação e Projeto Experimental	Pesquisa em Comunicação e Jornalismo
Comunicação Política	Comunicação Política
Produção Jornalística	Laboratório de Produção Jornalística
Oficina de Produção em TV	Laboratório de Telejornalismo
Oficina de Produção em Rádio	Laboratório de Radiojornalismo
Assessoria de Comunicação e Optativa: Gestão em Comunicação	Assessoria de Imprensa e Comunicação II
Laboratório de Produção Jornalística	Sem equivalência
Laboratório de Produção em TV	Sem equivalência
Laboratório de Produção em Rádio	Sem equivalência
Ética em Jornalismo	Ética e Legislação em Jornalismo
Libras	Libras (Optativa)

6. Marcos Conceituais

6.1 Marco Teórico-epistemológico sobre o campo do Jornalismo

Entende-se que discutir os aspectos epistemológicos e teóricos envolvendo o jornalismo requer situá-lo no campo comunicacional e, de imediato, não ignorar as reflexões epistemológicas sobre o campo maior no qual está inserido, o da Comunicação (SILVA, 2009a). Sob essa perspectiva, alguns aspectos fundamentais devem obrigatoriamente ser considerados na tentativa de problematizar a produção de saber sobre a comunicação.

Estes aspectos envolvem:

- ambigüidade e dispersão em torno do conceito de comunicação, que resulta em um problema na produção teórica e na sistematização das configuradas teorias da comunicação (MARTINO, 2004; 2007);

- discussões sobre as bases conceituais, objetos de conhecimento e paradigmas fundamentais - aspectos estruturantes - para refletir sobre o domínio do conhecimento em torno do campo da comunicação (FRANÇA, 2001),

- o paradigma instrumental/funcional na história do moderno conhecimento comunicacional como vertente hegemônica orientadora de pesquisas e estudos reflexivos sobre a comunicação, que prevê reduzir e observar esta prática à ação de dispositivos técnicos que fazem circular discursos sociais, recepcionado por públicos amplos e heterogêneos (SODRÉ, 2010; 2012)

Neste sentido, repensar o estatuto teórico-epistemológico revela-se como aspecto necessário a ser enfrentado permanentemente pela pesquisa em comunicação e em jornalismo.

O Projeto Pedagógico do Curso entende que a pesquisa em comunicação e em jornalismo precisa avançar em instâncias epistemológica, teórica e metodológica (pensadas como dimensões integradas e interdependentes), sendo essa a perspectiva constitutiva de todo processo de investigação e tendo o espaço do ensino como locus privilegiado para estimular, provocar e fomentar a pesquisa.

Em se tratando do campo comunicacional, adiciona-se a este cenário o que Sodré (2012) caracteriza como ambigüidade institucional de suas condições de possibilidade: a relação umbilical da prática comunicativa midiática com o capitalismo contemporâneo.

O fato é que essa questão cresceu em tal magnitude e envolveu de tal modo a vida social corrente que a esfera acadêmica terminou perdendo de vista os limites entre o fenômeno e a sua conceituação.

Esgotado o ímpeto ensaístico dos europeus, com o arrefecimento disso que os franceses chamavam de la théorie, restou, na periferia norte-americana e latino-americana, a paisagem fragmentária das dezenas de tentativas teóricas (cada um buscando apresentar a sua teoria) e das pequenas descrições funcionais, alimentadas pela obrigatória performance universitária. (SODRÉ, 2012, p.23)

O que há, segundo o autor, é um arrefecimento da reflexão criativa em torno da comunicação desde a década final do século passado, ao mesmo tempo em que a universidade assume em quase todas as partes do mundo o gerenciamento do campo por meio da criação de cursos universitários.

Para o pesquisador, a esfera acadêmica perde de vista os limites entre o fenômeno e seu conceito e, apesar de algumas tentativas isoladas, o campo permanece ambíguo em meio a estudos recortados sobre todo tipo de tema imaginável se não diretamente relaciona à prática industrial da mídia ou do espetáculo diversificado, pelo menos permeável à colagem do par comunicação/informação ou ajustável ao vago rótulo de estudos culturais (SODRE, 2012)

A formação do campo profissional, atrelada a demandas por especialização durante a formação, pauta os currículos e a própria pesquisa com uma agenda que pouco problematiza, reflete e produz conhecimento sobre o saber profissional, tendendo a uma reprodução de práticas e técnicas. O desafio é a produção de conhecimento com valor social, cultural e político a fim de superar a reprodução de práticas cristalizadas do campo profissional.

O que se espera, ao contrário, é que a pesquisa tenha margem relativa em relação às determinações dessa realidade, buscando-se contraposição à dispersão das especializações profissionais e distinção entre *episteme* e realidade prática dos fenômenos da comunicação, cada vez mais afetados pelas tecnologias que expandem mais competências do que conhecimento no sentido abstrato e universal do termo.

O Projeto Pedagógico do Curso busca garantir a produção de conhecimento e a constituição de saber jornalístico sem romper e ignorar os desafios epistemológicos do campo da Comunicação, a primeira questão a ser considerada é a tentativa de superar o reducionismo que confunde o objeto de estudo do jornalismo à prática da profissão, além da fragmentação de seu objeto de conhecimento (SILVA, 2009a).

Essa perspectiva implica retomar o papel da Universidade como instituição produtora de conhecimento com valor social, cultural e político que procura articular os saberes parcelares com o estudo do estatuto do conhecimento implicado, evitando transmutação de competências academicamente reproduzidas do campo profissional (SODRE, 2012).

O processo de produção do saber comunicacional e a constituição de um campo científico no conjunto das ciências sociais estão relacionados diretamente a aspectos institucionais que devem ser assumidos pela Universidade na contemporaneidade, que lida com desafios da fluidez das fronteiras entre os campos e a demanda por rupturas epistemológicas (SANTOS, 2007).

As questões que historicamente desafiam o campo da comunicação também estão presentes no debate sobre a constituição do campo jornalístico (SILVA, 2009a) e demandam, portanto, uma compreensão crítica da imprensa (com campo de natureza peculiar) na interface com os demais campos sociais. Silva (2009a) compreende a imprensa detentora do poder de fazer crer e dar sentido ao mundo, o que nos leva a apontar para inteligibilidade do campo ao produzir conhecimento social de natureza singular (MEDITSCH, 1992; 1998) constitutivo no processo de tessitura das relações sociais. Sodré (2010)

Baseada em Sfez, Silva (2009a) aponta que a comunicação se instalaria num *continuum* que vai do núcleo epistêmico, descritível, legível e interpretável, ao outro extremo, à forma simbólica, esta pouco visível, legível e observável. A prática profissional sobreposta à forma simbólica-nos impede de chegar à *episteme* do jornalismo.

Sabe-se que os estudos correntes sustentam-se na concepção informacional, na qual a comunicação é um processo transferencial de informação de um polo para outro (SODRÉ, 2010 p.7). Nesse modelo, a comunicação é concebida como um instrumento (a língua, o rádio TV, internet, jornal) e isso traz um problema: a sociologia evita considerar a mediação dos fenômenos sociais, tratando os media como um campo à parte (JEUDY, 1997 *apud* SODRE, 2010, p.8).

Por que estudar ou pesquisar o jornalismo e não simplesmente fazê-lo? O cenário tecnoinformacional tem reposicionado o campo jornalístico na contemporaneidade no que se refere a suas práticas, estéticas, narrativas e linguagens. Ao criticar a instrumentalização reducionista do jornalismo e as técnicas do jornalismo à retórica, Sodré (2010) questiona o que existe além da prática técnica, a necessidade de se conhecer o princípio da mediação. Não se trata da veiculação dos acontecimentos através da mídia, mas como a mediação orienta, a priori, a representação e a interpretação dos fenômenos sociais.

Mediação seria o funcionamento articulado das tradicionais instituições sociais com a mídia. A mediação não nos diz o que é a comunicação e, no entanto, ela é e enquanto objeto de um pensamento comunicacional da contemporaneidade, precisamente por sustentar a hipótese de uma mutação sociocultural centrada no funcionamento atual das tecnologias da comunicação (SODRÉ, 2010, p. 8).

A pesquisa em jornalismo acontece relacionada à cultura e suas transformações por efeito das novas tecnologias da comunicação e da informação, o cenário nos obriga a “determinar a natureza da cultura comunicacional em se produz a prática jornalística para avaliarmos a adequação do patamar que sustenta o nosso entendimento de comunicação” (SODRÉ, 2010, p.7)

Essa perspectiva nos remete a compartilhar o entendimento de Muniz Sodré de que não é possível estudar, de um lado, os fenômenos sociais e, de outro, o funcionamento da mídia, reduzindo o jornalismo a um processo instrumental, tentando ver nele uma “neutra e técnica correia de transmissão de fatos sociais por um público consumidor” (SODRE, 2010).

Uma chave interpretativa capaz de posicionar e, ao mesmo tempo, observar o fenômeno jornalístico é a compreensão de que há razões para estudá-lo e não apenas fazê-lo pela especificidade do campo na produção de sentidos que afetam o funcionamento e a sociabilidade na sociedade. Essa indicação retoma a idéia de que o campo jornalístico e os seus dispositivos funcionam de forma articulada às demais instituições sociais, observados na ampliação dos processos comunicacionais em outro estatuto temporal na ambiência tecnoinformacional.

6.1.1 Diretrizes e linhas de pesquisa do Curso de Jornalismo

Considerando os desafios e cenários sobre o campo de conhecimento do jornalismo e da comunicação apresentados, entende-se que a perspectiva para produção de pesquisa no Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá deve incorporar os desafios de natureza teórica e epistemológica como parte estruturante do percurso de investigação.

A proposta da produção de pesquisa no Curso, portanto, é contribuir com estudos teóricos, empíricos e aplicados, na reflexão crítica nas instâncias epistêmicas, teóricas e metodológicas em torno do campo do jornalismo e da comunicação, considerando as especificidades da região e do estado do Amapá, que ainda não contam com campo consolidado de investigações nestas áreas.

A diretriz da política de produção científica do Curso considera, portanto, os aspectos estruturantes apontados para reflexão sobre o domínio em torno do campo da comunicação como questões inerentes ao pensar e fazer a pesquisa sob a ótica da realidade local: entender e analisar a articulação dos sistemas midiáticos com as demais instituições e instâncias sociais, observando pela ótica do simbólico a produção de sentidos pelas mídias sobre o contexto comunicacional da Amazônia, considera os discursos e as práticas dos produtos e dos processos

mediáticos (estéticas, linguagens e narrativas das mídias), em um cenário estruturalmente marcado pela ação das tecnologias da informação e da comunicação.

Entende-se que a perspectiva proposta para organizar e estruturar a pesquisa no Curso aponta, sob o ponto de vista amplo, para os cenários e desafios em torno da pesquisa em comunicação e jornalismo, ao mesmo tempo em que considera as especificidades locais, de forma a construir e consolidar o campo de investigações sobre a comunicação midiática no Estado do Amapá.

Garantir o fortalecimento do campo de estudos da comunicação e do jornalismo no âmbito local possibilita diálogos interdisciplinares e, por consequência, contribui sob perspectiva comunicacional epistemicamente orientada na produção científica em torno das questões priorizadas pela Universidade Federal do Amapá, como a compreensão da dinâmica socioeconômica, política e cultural e os processos de desenvolvimento regional da Amazônia.

Neste sentido, o desenvolvimento da pesquisa no Curso de Jornalismo está concentrado em estudos sobre Comunicação, Sociedade e Amazônia, distribuídos nas especificidades de três linhas de pesquisa que dialogam com a perspectiva de pesquisa apresentada:

- 1) **Mídia, Jornalismo e Inovação tecnológica** – Concentrar estudos sobre produtos e processos jornalísticos, com foco nos formatos, narrativas, gêneros, práticas e discursos do jornalismo no contexto da convergência e da cultural digital.
- 2) **Estratégias e Políticas de Comunicação** - Concentrar estudos sobre produtos e processos midiáticos da comunicação institucional, mercadológica e ações coletivas, envolvendo as instituições políticas e sociais.
- 3) **Estéticas e Cultura Visual** – Concentrar estudos sobre produtos e processos midiáticos envolvendo a imagem, tecnologias e a cultura audiovisual.

6.2 Fundamentos conceituais sobre o ensino de jornalismo

O ensino do jornalismo não pode escapar a reflexões contextuais da sociedade informacional (MEDITSCH, 2007) nem sobre o capital humano (PAIVA e SODRÉ, 2012). No primeiro caso, um saber que capitalizado na cultura da internet, do digital, da criação e inovação, da experimentação e da colaboração ou compartilhamento. No segundo caso, um processo formativo afinado com a realidade existencial das populações com aproximações

comunitárias da sabedoria da diversidade e da ecologia popular dos saberes, relevantes para pensar o desenvolvimento social.

O capital humano é a criação de valor não pela força de trabalho externa ao trabalhador nem pelo conhecimento incorporado em técnicas objetivas e máquinas (o *capital constante* marxiano), e sim pelo saber vivo do sujeito, dito ‘imaterial’ (SODRE, e PAIVA, 2012, p. 5).

As duas perspectivas podem ser equacionadas para pensar a formação em jornalismo enquanto atividade profissional e intelectual comprometido com a geração sustentável da comunidade e organizações sociais solidárias e criativas. Essa compreensão dimensiona uma concepção pedagógica sobre o ensino de jornalismo e nos remete a resgatar a história e as práticas que sustentaram a formação em jornalismo. A compreensão sobre o papel e o significado do jornalismo em dado momento repercutem em concepções para a formação profissional.

Ao longo das seis décadas de experiência na formação universitária de jornalistas, o Brasil adotou um modelo que mescla o padrão europeu (estudo teórico) com modelo americano (aprendizagem pragmática). O desafio central, no entanto, foi pensar as especificidades da formação de jornalistas dentro do campo de comunicação social, que reúne várias profissões dentre elas o jornalismo.

O jornalismo era considerado habilitação da Comunicação Social, o que parecia inadequado considerando que não existe a profissão genérica de comunicador social. Para além de questões envolvendo reserva de mercado, o que se teve foi uma tentativa de reduzir o jornalista a um comunicador polivalente capaz de suprir uma suposta demanda de uma sociedade de Terceiro Mundo que necessitava inicialmente de uma comunicação social para o desenvolvimento econômico e educacional. Alçando o estágio de desenvolvimento, esses países poderiam pensar na existência do jornalismo.

Evidente que essa concepção acompanhava uma conjuntura de Guerra Fria e de ditaduras, incluindo na América Latina e Brasil, em que a existência do jornalismo demandaria a liberdade de expressão, do debate plural e público e de controle e monitoramento da esfera estatal. Os meios profissionais e acadêmicos negam essa tentativa da formação polivalente do comunicador social, resolvendo o conflito com a formação de cursos de comunicação social com habilitações em jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda entre outras. Esse modelo consolidado no Currículo Mínimo Obrigatório (1969) extingue a formação específica em jornalismo que existia nas escolas de jornalismo, inclusive no Brasil com a experiência na Universidade de Brasília sob a coordenação de Pompeu de Souza e Darcy Ribeiro, em 1963.

As consequências de um modelo de curso de comunicação social com as respectivas habilitações prejudicaram a formação profissional em jornalismo na medida em que contribuíram para dissolução de conteúdos envolvendo a especificidade da profissão em conteúdos gerais de Comunicação, que não respondem às particularidades advindas da prática profissional. O que foi possível notar foi uma formação teórica que em busca de uma pretensa autonomia como disciplina das Ciências Humanas e não das Ciências Sociais aplicadas negava, desprestigiava e isolava o mundo do jornalismo e de questões envolvendo o exercício profissional. Dessa concepção se consolida uma vertente dicotômica que dividia teoria e prática, restringindo a formação profissional em jornalismo ao aprendizado de técnicas destituído de interesse e escopo teórico, ao passo que o ensino teórico em comunicação se desvincula das questões, problemáticas e práticas do exercício profissional.

A retomada da formação específica tornou-se então um debate em construção que considera e problematiza teoricamente a profissão, no entendimento de que o jornalismo desenvolveu métodos, técnicas e deontologias para apuração, seleção, checagem, processamento, apresentação e compartilhamento da informação, além de uma cognição situada (MEDITSCH, 2007) sobre o fato e acontecimento social.

Historicamente, registra-se a publicação das novas diretrizes curriculares para os cursos de jornalismo no país (Resolução CNE/CES 1/2013, publicada em 1º de outubro de 2013).

As diretrizes foram apontadas como a valorização da universidade para a formação profissional, redirecionamento para as empresas e as relações de estágio praticadas, afirmação e reconhecimento da identidade do jornalismo.

O mercado mundial da educação crescente no Brasil desde os anos 90 desmonta políticas sociais e constitucionais desde 1988. O modelo educacional inspirado por lógica econômica, a privatização do ensino básico e médio, a usina de diplomas, a economia de serviços, separação do trabalho em intelectual e manual e a divisão internacional entre soft e hard (ricos e pobres), utopias de emancipação pelo trabalho e a filosofia moral do iluminismo europeu crescem sem aprofundar em termos democráticos o desenvolvimento humano (PAIVA e SODRÉ, 2012).

O mestre Paulo Freire já apontava algumas razões para esta falha: nossa produção teórica é em grande parte colonizada. Pensamos nossos problemas com instrumentos e metodologias desenvolvidos em outras realidades, com outras perspectivas (MEDITSCH, p. 50, 2007).

Como consequências, a negação da realidade no entorno e uma miopia tecnicista que nega a possibilidade teórica relevante, fundamentadas nos aspectos sociais, culturais e políticos.

Neste sentido, em um contexto freiriano, nosso marco pedagógico remete a “aprender a apreender a realidade”, aproximando-se dela e compondo-a com a nossa efetiva participação. Redescobrir o plural, o saber, o valor e a rede na comunidade. A comunicação e o jornalismo, em aspectos técnicos e científicos, constroem informação, atravessam os indivíduos, estruturam, significam e transformam *socius*. Eles conectam dispositivos, produzem e circulam códigos, discursos, sentidos e experiência. Criam problemas sobre linguagem, interpretação, convivência e experiência.

Introduzir a experiência dos sujeitos no *intermezzo*, espaço produtor de sentidos que se desloca entre o ‘aqui’ e o ‘lá’, entendido, agora, na trama interativa que envolve signo/sujeito/mundo, representa reconhecer na linguagem as marcas da vida social. Por essa proposição, o signo deixa apenas de nomear para significar (CITELLI, p.57)

Jesús Martin-Barbeiro (2008) discute, no campo das mídias, o fluxo global do massivo e as matrizes culturais da recepção. As mediações culturais são uma crítica ao midiacentrismo. Portanto, as atitudes, os valores, os hábitos, as tradições, os convívios social e familiar são algumas referências humanas que descentralizam o debate sobre o meio ou sobre a mensagem. Incluem-se, nos debates, a produção discursiva, as organizações midiáticas e o crescente papel nas relações sociais do capital e do lucro, e desvios humanísticos.

Martin-Barbero, Canclini e Mattelart questionaram o simbólico e o ideológico no contexto das Américas, a partir de seus pontos de vistas sociológicos e antropológicos.

Nossas sociedades [latinoamericanas] são, ao mesmo tempo, “sociedades do desconhecimento”, isto é, do não reconhecimento da pluralidade de saberes e concorrências culturais que, sendo compartilhadas pelas maiorias populares ou as minorias indígenas ou regionais, não estão sendo incorporadas/integradas como tais nem aos mapas da sociedade nem sequer aos de seus sistemas educativos (MARTIN-BARBEIRO, 2006, p. 55)

É uma versão política da colonização. A comunicação é uma presença articuladora e estratégica ao construir, desconstruir e reinventar moldes estéticos, controles e ameaças das liberdades de informação e expressão. Inaugura-se com a digitalização ou a globalização digital uma aposta sobre o desmonte da hegemonia racionalista, do imperialismo, do dualismo. A midiaticização provoca algumas tensões. A produção de sentido social em rede e compartilhado com ampla capacidade de processar símbolos (CASTELLS, *apud* MARTIN-BARBEIRO, 2006) revitaliza as identidades e causa uma revolução nas tecnicidades, que diz respeito à produção e à circulação dos processos simbólicos alterados (MARTIN-BARBEIRO, 2006).

Pensar os processos midiáticos na relação constitutiva com os processos políticos, socioculturais e econômicos, compreender a mediação das relações sociais no contexto de reconfiguração de práticas e saberes em meios aos processos sociotécnicos sem desvincular as realidades locais, regionais são, portanto, parâmetros que dimensionam a formação ética, técnica e estética dos jornalistas quando contextualizados às especificidades da região Norte do estado do Amapá.

As ideologias, o simbólico e as políticas que envolvem a região Norte e o estado do Amapá contextualizam o curso e a instituição na periferia nacional e nas bordas do pensamento científico, ao mesmo tempo em que o particulariza e privilegia sobre o ensino e o jornalismo na Amazônia. Neste sentido, a deslocalização do centro e a marginalização simbólica sobre o norte são condições propulsoras para uma perspectiva política que opera uma proposta pedagógica fundamentada em Paulo Freire (1982) para lógicas libertadoras, de reinvenção dos processos racionalizadores e de autonomia, compreendendo aqui independência ao processo de produção e circulação da informação. O desafio instaurado é a descolonização da nossa educação por compreender demandas diferenciais que surgem na localização territorial, na cultura cotidiana e histórica dos grupos sociais envolvidos.

Nesta perspectiva, as diretrizes nacionais precisam ser contextualizadas quando pensadas sob a ótica de nossa realidade geopolítica. As necessidades dos grupos sociais e do campo de trabalho, na região e no estado, é que orientam nossas práticas e nossas teorias. Crítica, consciência e experiência significativa são propulsores de um ensino pensado para o curso de Jornalismo da UNIFAP.

Trata-se da emergência de outros padrões coletivos de dissenso ou de marginalidades territoriais e simbólicas para contrariar a sustentabilidade do capital, da hegemonia de um modelo estético, de uma forma social predatória e outras formas de conviver entre indivíduos.

Conectamo-nos a esta centralidade das diretrizes ao fazer emergir outras formas de cidadania. Neste sentido, o curso de Jornalismo da UNIFAP busca gerar conhecimento a partir da negociação sobre a identidade, do valor da diferença, da alteridade, dos distintos modos de percepções, da memória histórica e formas de organização, do reconhecimento, das práticas e saberes capitalizados na cultura, do cultivo à reflexão, do cultivo ao diálogo, das ações desligadas de uma produtividade empresarial e lucrativa do jornalismo, da regulamentação e regulação junto ao interesse público como referência e supressão do interesse econômico imediato.

Quando formulamos uma indagação essencial ou buscamos uma perspectiva sobre a comunicação (fora da concepção informacional, ancorada na sociologia), estamos partindo da relação ou do vínculo implicado nesse <<com>>, que assinala a divisão de um *múnus*, uma

tarefa ou uma dádiva originariamente feita por cada indivíduo a cada outro. Defrontamo-nos primeiramente com o problema do comum e logo em seguida com o das especificidades do modo próprio de inteligibilidade do processo de produção de sentido e de discursos sociais (PAIVA e SODRÉ, 2012, p.15).

Os contextos (histórico, social, político, econômico e cultural) da região Norte, do estado do Amapá e da cidade de Macapá devem gerar nossas indagações sobre a colonização, as naturalizações simbólicas pelo discurso e práticas tradicionais, assim como gerar uma contínua discussão e valorização sobre o conceito e a vida de comunidade, da memória histórica das comunidades locais, da percepção de coletivo, ecológico e vida em comum. Deve-se partir de problemas da prática para buscar questões teóricas a serem refletidas. Por isso, a unidade básica para pensar o jornalismo, na universidade, é o ensino-pesquisa (MEDITSCH, 2007).

A perspectiva específica do lugar profissional deriva também no lugar de mutação social, discursiva e significativa, pois, como pensa Freire, a realidade não está dada, mas sempre se dando e com a nossa participação. A descoberta de um novo sentido é perceber o objeto cultural em sua ação e suas condições, no seu modo de participar. A não-apropriação dos produtos em nosso entorno é um freio às palavras, um caminho para a cultura do silêncio e a negação do diálogo sobre nossas representações, formas de ser, pensar e expressar. O ensino de jornalismo deve dar condições concretas à formação de uma opinião pública plural, descentralizada e diversa em suas vozes e aparições públicas. Nossa prática pedagógica deve fundamentar-se em uma didática criativa e reinventada permanentemente que opera sobre nosso contexto sociocultural e nossas perspectivas políticas.

6.2.1 A relação Teoria e Prática

Teoria e prática caminham juntas. A mediação entre o contexto teórico e o concreto é a codificação de uma situação existencial de sua área que, ao ser observado como se vive, gera nos indivíduos significação (Freire, 1982). Da codificação à significação, faz-se necessário um distanciamento da realidade, que pode ocorrer a partir da representação da mesma, como uma foto de uma rua que a representa. Ao mesmo tempo, não se deixa de falar, discutir, pensar a partir do ambiente real que envolve os indivíduos no processo ensino-aprendizagem, que deve ser para e com realidade, vivência e cotidiano.

Para Freire, estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las. Neste caso, o espaço para práticas e laboratorial é gerador de códigos e reinvenções deles, subvertendo representações e símbolos, rompendo a cadeia de produção reprodutiva sem provocar valor social. O pedagogo pragmatista John Dewey estuda e escreve sobre a experiência humana, na interação com o ambiente, que dá efeito individualizador e de reorganização da consciência com

novidades estéticas sobre o agente e o ambiente, envolvidos no processo (Dewey, 2010). Ele observa a experiência em uma dimensão empírica, do mundo da vida, de um movimento natural que solicita a vivência contínua, regular, em ritmo harmônico e também uma súbita difusão do que é próprio do cotidiano e uma descontinuidade do ritmo.

O ser vivo precisa de ordem em sua vida, mas também demanda a novidade. A confusão é desagradável, mas também o tédio é. O toque de desordem que confere encanto a uma cena regular só é desordenado a partir de algum padrão externo (DEWEY, 2010, p. 308).

O meio exterior provê condições e estímulos. Portanto, na metodologia de ensino para práticas e laboratório, deve ser considerado desde a estrutura físico-humana até a seleção e objetivos do plano de aula sobre suas materialidades em experimentação. Ou seja, irá compor a experiência do ensino-aprendizagem e seus modos de acontecer o número reduzido de alunos e mesmo a simples disposição das cadeiras, circular ou em “fila indiana”.

Para o autor, a experiência sobre o meio social quando resulta de uma troca sensível e racional com o objeto gera uma experiência singular, que é individualizadora, reflete consciência e envolve a percepção das modificações e das continuidades. Quando ocorre, trata-se de uma reconstrução. Ela envolve o aprendizado de novos aspectos e novas formas de vida. É uma atividade prática, mas que se move por um impulso próprio para se ter uma qualidade estética. “Os inimigos do estético não são o prático nem o intelectual. São a monotonia, a desatenção para com as pendências, a submissão às convenções na prática e no procedimento intelectual” (DEWEY, 2010, p.112).

Quando as emoções são qualidades de uma experiência dessa natureza, elas são significativas, alterando o sujeito e indicando o potencial da experiência estética como efeito da consciência sobre o lugar do sujeito no mundo. Tratando, portanto, de um efeito de natureza sociopolítica. Tais aspectos de transformação disparam processos de educação e formação social em desenvolvimento, em experimentação, em criação. Neste caso, a partir de um campo da comunicação, como a ciência que se reflete na *práxis* jornalística, ressalta-se a importância de utilizar-se do objeto jornalismo para estudos, produções e criações.

Não é enxergar o mero reconhecimento sobre a área, que seria como o estereótipo que recai em um esquema previamente formado e exterior, ou simplesmente, na reprodução de um código e seus valores. Isso impossibilitaria novidades à consciência, não provocando resistência entre novo e velho, sem qualificar o objeto ou o sujeito. No caso de uma experiência significativa, o material vivenciado faz um percurso até a sua consecução, transformando-se. Ela carrega um caráter individualizador, conforme um memorial duradouro. A prática e a teoria em comunicação e no jornalismo alinham forças técnicas, éticas e estéticas. Deve, sobretudo,

refletir conteúdo a partir da técnica, considerando a ética e a estética da própria cultura e sociedade.

6.2.2 Fundamentos Ético-políticos

Ocupamo-nos da formação de um profissional de jornalismo que se aproprie das competências éticas e estéticas para princípios da pluralidade da informação, para a ampla democracia (práticas democráticas), consciente dele como sujeito e do espaço público como espaço de transformação. É inerente à formação e à profissão o comprometimento com o público e consigo mesmo, determinadas por responsabilidade com a informação, que é a matéria prima do trabalho do jornalista, compreendendo as organizações e reorganizações sociais da função. A ética do dia a dia, de uma vida cidadã e comunitária deriva respeito e compromisso social. Sem ela, não há jornalismo.

A transformação no campo das normas e valores de sociabilidade, no espaço universitário, deve considerar o lugar da educação que, por longo tempo (e ainda) sustenta-se em reprodução de discursos ideológicos, desumanização pelo instrumentalismo técnico e distinções sociais. Neste sentido, a educação universitária deve fundar-se na reconstrução e outras condições do indivíduo pensante, crítico e que age sobre a construção e as interações sociais, adaptando outra situação sócio-educativa, que o leve a outras relações sociais mais democráticas e humanas.

O ensino de jornalismo, na Unifap, vê-se fundamentado na crítica e na consciência do indivíduo e da comunidade, na sua região e em seus interesses, serviços, opinião e experiência pública. O papel do sujeito, no ato de estudar, deve subverter as lógicas da ingenuidade e da cultura do silêncio (Freire, 1982). A primeira o retira a crítica enquanto a segunda lhe tira a conscientização sobre seu papel social, sem permiti-lo desenvolvimento histórico, político e econômico.

A criticidade trata de conteúdo interpretativo e de condicionamentos histórico-sociológicos do conhecimento. Ela só se dá diante da realidade, da existência, do mundo: pensar a prática para que se gere a transformação da realidade. Ensinar-estudar não é passar de um para o outro, do cheio para o vazio, como um resgate de um sujeito às bordas sombrias da ignorância ou do que não conhece; como um ensinamento messiânico, dotado de salvação do aluno pelo professor (ou versão “Missão no Novo Continente”) e, conseqüentemente, de paternalismo. Não lhes dar a palavra é não permitir ao mundo se anunciar (Freire, 1977). A falta de crítica nas palavras comunicadas é um problema em torno do ensino universitário.

A educação, como um fenômeno social, perpetua a vida social na transmissão de conhecimento entre gerações. A comunicação e a educação, entremeadas, constroem a

possibilidade de mudar e transformar, a partir da circulação de reações das experiências e dos conhecimentos que formam a vida em comum e lhes faz perpetuar a renovação de suas existências. Progredir sobre a experiência da significação social é uma premissa democrática da perspectiva de Dewey (1980) para a educação. A educação como reconstrução da experiência desenvolve a capacidade dos indivíduos para agir como diretores conscientes dessa organização.

Entre as especificidades éticas do jornalismo, destacadas do papel profissional, o discente deve permear a complexidade de linguagem e desenvolver formas diferenciadas de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade da Amazônia, do estado do Amapá e da cidade de Macapá. A razão de seu interesse é público e deve haver rigor na seleção de fonte respeitando a pluralidade, o debate, a apuração criteriosa e aprofundamentos na investigação.

O compromisso com a profissão e os seus valores permite elevar a autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos.

O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade local e da cultura global, contemporâneas. Assim como possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social

6.3 Avaliação

O sistema de avaliação do Curso de Jornalismo é constituído de duas dimensões, que observa os aspectos envolvendo 1) ensino (práticas pedagógicas e as relações docente-discente), 2) a produção científica docente, 3) relação com a comunidade acadêmica e externa e 4) a dimensão administrativa/gestão da coordenação e corpo técnico-administrativo.

A primeira dimensão da avaliação observa os quatro aspectos acima pela via processual e envolve instrumentos presentes na rotina do próprio curso como as reuniões sistemáticas pedagógicas, de colegiado e com os discentes.

O entendimento é de que essa dimensão processual e permanente da avaliação tem a coordenação pedagógica como espaço institucional privilegiado pela possibilidade de mediação e articulação exigidas do coordenador pedagógico.

Os encontros presenciais incluem os espaços institucionais e representados por todos os atores do curso – técnicos, alunos e docentes - previstos no regimento do Curso: a) Núcleo Docente Estruturante (NDE), instância assessora para questões envolvendo o ensino; b) Reuniões pedagógicas docentes para discutir e avaliar metodologias de ensino e avaliação; c) Colegiado de Curso – instância deliberativa sobre as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Essa dimensão processual da avaliação mediada e estimulada pela coordenação—é complementada de forma interdependente por dois outros mecanismos de Avaliação Institucional da Universidade:

- a) a autoavaliação anual com formulário disponibilizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da auto-avaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES).
- b) Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo Inep, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das auto-avaliações.

A Avaliação Institucional, interna e externa, considera 10 dimensões: 1. Missão e PDI; 2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; 3. Responsabilidade social da IES; 4. Comunicação com a sociedade; 5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; 6. Organização de gestão da IES; 7. Infraestrutura física; 8. Planejamento de avaliação; 9. Políticas de atendimento aos estudantes; 10. Sustentabilidade financeira.

Em seu conjunto, os processos avaliativos institucionais operados no cotidiano do curso e nos espaços institucionais da própria IFES procuram tornar a avaliação um instrumento de conhecimento da realidade, de forma a subsidiar as ações pedagógicas, de pesquisa e extensão.

A compreensão do Curso é de que a avaliação também é um componente para subsidiar o a) plano de trabalho periódico da coordenação e o b) planejamento estratégico decenal do curso com metas e ações direcionadas a intervir na realidade diagnosticada e avaliada pelos atores que participam do cotidiano do curso (discentes, docentes e técnicos administrativos).

O plano de trabalho bienal e o planejamento estratégico decenal devem ser apresentados e construídos coletivamente pelo Curso, com apoio da Coordenação Pedagógica, aproveitando o diagnóstico da realidade do sistema de avaliação constituído pelo Curso.

6.4 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas são ofertadas em três semestres consecutivos, a iniciar no sexto período. As optativas tem carga horária de 60 horas e são ofertadas sempre em duas, três ou mais opções, conforme a disponibilidade de professores e seus interesses de oferta. Nossa intenção é semestralmente oferecer o maior número possível de disciplinas optativas para estender ao aluno os campos de interface da comunicação ou especialidades do jornalismo.

No rol de nossas disciplinas optativas, possuímos a oferta de LIBRAS, sendo relevante para a inclusão no ensino de conhecimentos básicos sobre a comunidade e a cultura surda. Neste sentido, compreendemos como uma abertura para pensar a comunicação e o jornalismo em seus processos democráticos e inclusivos.

6.5 ENADE

O ENADE será compreendido pelo curso como uma atividade avaliativa e norteadora das atividades de ensino, da qualidade do projeto pedagógico e orientações didático-pedagógicas para os professores. Consideramos que esta avaliação deve atender sempre a mesma nota que o curso tenha em seu reconhecimento pelo MEC, garantindo assim uma equivalência das dimensões de avaliação do INEP às avaliações internas do curso.

6.6 Atendimento às Políticas Nacionais

O curso atende a Resolução CNE/CP número 1 de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Lei número 9.795 de 1999 e o Decreto número 4.281 de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental.

As disciplinas do eixo humanístico abordam em suas mais diversas apropriações as questões raciais, étnicas, sob perspectiva da análise social os processos de comunicação das minorias, do jornalismo comunitário, das relações institucionais de poder e legitimidades nas práticas sociais, a partir do contexto histórico e cultural. O currículo do curso de Jornalismo atende, ainda, práticas em comunicação comunitária, na qual executa ações e experiências sociais junto às problematizações da etnicidade, gênero e pobreza. As disciplinas de Formação da Amazônia e Jornalismo Ambiental atendem à Política da Educação Ambiental em suas perspectivas de debate e produção jornalística a partir do tema e da vivência na Amazônia.

6.7 Atendimento ao Discente

As políticas de atendimento aos discentes estão disseminadas entre as pró-reitorias que se articulam no âmbito no acadêmico. Atualmente esta IFES dispõe bolsas para iniciação científica, bolsas trabalho - destinadas aos acadêmicos com hipossuficiência financeira, dentre outros projetos de assistência estudantil; além de fomentar a realização de projetos de extensão.

6.8 Ementário Geral das disciplinas obrigatórias e optativas (ver ementário no site)

7. Corpo Docente

7.1 Linhas de pesquisa

O curso de jornalismo conta com 11 professores sendo 04 doutores, 06 mestres e 01 especialista distribuídos por área de interesse nas seguintes linhas de pesquisa:

1) **Mídia, Jornalismo e Inovação tecnológica** – Concentrar estudos sobre produtos e processos jornalísticos, com foco nos formatos, narrativas, gêneros, práticas e discursos do jornalismo no contexto da convergência e da cultura digital.

Professores: Prof Msc Claudia Arantes, Prof Msc Roberta Scheibe; Prof Walter Teixeira

2) **Estratégias e Políticas de Comunicação** - Concentrar estudos sobre produtos e processos midiáticos da comunicação institucional, mercadológica e ações coletivas, envolvendo as instituições políticas e sociais contexto da cultura digital.

Professores: Prof Msc Antonio Sardinha, Prof Msc Jefferson Saar, Profa Dra Lylian Rodrigues,

3) **Estéticas e Cultura Visual** – Concentrar estudos sobre produtos e processos midiáticos envolvendo a imagem e a cultura audiovisual no contexto da cultura digital.

Professores: Prof Msc Ivan Carlo, Prof Dr. Rafael Costa, Profa Dra. Isabel Regina Augusto, Profa Msc Luciana Macedo, Prof Dr. Aldenor Benjamin

7.2 Colegiado

O curso de jornalismo é formado pelo colegiado de curso, espaço deliberativo do curso composto por representação discente, docente e técnico administrativo.

O colegiado, presidido pelo coordenador do curso, é a instância máxima de decisão do curso e conta com as seguintes comissões e núcleos assessores, com caráter consultivo e subordinado a estrutura decisória do colegiado de curso:

- 1- Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- 2- Comissão de Estágio Supervisionado
- 3- Comissão de Atividades Complementares (ACC)
- 4- Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

7.2.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Jornalismo constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Os membros do NDE têm mandato de dois anos.

São atribuições do NDE, entre outras:

- I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

7.2.2 Comissão de Estágio Supervisionado

A Comissão de Estágio Supervisionado é composta por representantes docentes e discentes escolhidos por seus respectivos pares com mandato de dois anos, bem como membro indicado pelo Sindicato de Jornalistas Profissionais do Amapá.

A coordenação da comissão é de responsabilidade do professor responsável também pela coordenação do estágio.

A função da comissão é zelar pelo cumprimento do regimento de estágio supervisionado em Jornalismo aprovado pelo colegiado, bem como diagnosticar, avaliar e implementar ações para qualificar a política de estágio do curso.

7.2.3 Comissão de Atividades Complementares

A Comissão de Atividades Complementares é composta por docentes indicados pelo colegiado de curso para o mandato de um ano. A função da comissão é zelar pelo cumprimento do regimento de Atividades Complementares aprovado pelo Colegiado, bem como avaliar e validar a solicitação de aproveitamento de ACC no curso.

7.2.4 Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso

A Coordenação de Trabalhos de Conclusão tem como função zelar pelo cumprimento do regimento de TCC aprovado pelo colegiado, bem como acompanhar e orientar quanto aos procedimentos relativos a orientação e defesa do trabalho de conclusão de curso.

O professor coordenador de TCC é indicado pelo colegiado.

8. Política de Extensão e Pesquisa

8.1 Ensino, pesquisa, extensão e a perspectiva interdisciplinar

A pesquisa é um elemento estruturante dos processos de ensino e extensão na medida em que a investigação crítica sobre o campo jornalístico amplia as dimensões reflexivas sobre as práticas da profissão em suas dimensões técnicas e ética, além de apreender, recontextualizar e estimular novas sínteses em torno do saber-fazer que permeia a prática pedagógica e extensionista do curso.

Neste sentido, as práticas didáticas e pedagógicas se relacionam de modo interdependente com a pesquisa e a extensão em dois âmbitos: 1) a investigação e a produção de conhecimento científico como componente constitutivo do pensar e fazer pedagógico e extensionista e 2) a produção de conhecimento científico como elemento capaz de ampliar a compreensão das dinâmicas e especificidades, inclusive locais e regionais, do campo profissional do jornalismo, subsidiando as propostas pedagógicas das ações de ensino e extensão.

No primeiro caso, o espaço do ensino tem como lugar os espaços de experiência, vivência e observação sobre o campo profissional, sobre as rotinas produtivas jornalísticas com

seus processos e produtos jornalísticos e as interfaces do campo com os demais processos sociotécnicos, culturais, políticos e econômicos da sociedade local.

Nesta perspectiva, o ensino é aberto a rupturas e a inconstância que demandam reposicionamento constante da prática pedagógica e a obriga a acionar o campo de conhecimento (re) elaborado pelo fazer científico de um docente-pesquisador. Dois papéis que se encontram na figura do investigador docente capaz de pensar a pesquisa, o ensino e a extensão como componentes interligados que se relacionam pelas possibilidades provocadas pela produção de conhecimento científico.

Sobre o segundo aspecto, o entendimento é de que a pesquisa no ensino e extensão em jornalismo, observadas no âmbito das instituições públicas universitárias, situa-se como componente intrínseco para atender a missão e objetivos do Curso de Jornalismo que é formação baseada no conhecimento crítico da realidade e, em uma vertente aplicada, capaz de auxiliar a intervenção criativa do acadêmico e do extensionista que repense a experiência e estimule a ação autônoma e consciente para alterar a realidade. Compreende-se que a pesquisa, como um eixo que fundamenta nosso curso, demanda nos seus módulos do curso (disciplinas Pesquisa em Comunicação e Projeto Experimental) um conjunto de professores que compreende-se na representação das linhas de pesquisa do colegiado.

A compreensão crítica sobre o saber científico, sua natureza e aplicação, sobre as lógicas e os papéis da ciência na contemporaneidade, sobretudo o papel da produção de conhecimento nos processos de desenvolvimento local, são aspectos fundamentais para vivência dos processos pedagógicos, de investigação científica e extensão.

Como perspectiva para o funcionamento interdependente da pesquisa, extensão e ensino, a interdisciplinaridade é um caminho por qualificar a relação interdependente e crítica entre ensino, pesquisa e extensão. A interdisciplinaridade como paradigma para pensar a Universidade no contexto que envolve ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento local e regional requer diálogo e relação entre saberes para além de uma lógica abissal (SANTOS, 2007). O entendimento é de que o caminho para diálogos interdisciplinares não desconsidera as especificidades teórico-epistêmicas do campo jornalístico, ao contrário, as compreendam como ponto de partida para relações com outros saberes.

A compreensão deste Projeto Pedagógico é de que a interdisciplinaridade é uma perspectiva capaz de revisar lógicas cristalizadas– inerentes aos processos de ensino, pesquisa e extensão institucionalizados, permitindo o incômodo para revisão permanente das dimensões

didáticas e pedagógicas, teóricas e epistêmicas que orientam a formação, a produção de conhecimento e as ações extensionistas.

8.2 Das ações de extensão no Currículo do Curso

Em atendimento a Lei 13005/2014 que institui o Plano Nacional de Educação, especificamente ao disposto na meta 12.7 que prevê assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo entende que:

- as disciplinas laboratoriais ofertadas como componentes obrigatórios no Currículo são espaços de aprendizagem e vivência das rotinas profissionais e da aplicação dos fundamentos técnicos, éticos e estéticos relacionados à prática profissional. O viés das disciplinas é a inserção do profissional em formação na realidade social para vivência, experimentação e, por consequência, produção jornalística que atenda por meio da apresentação de produtos jornalísticos as demandas relativas ao acesso e direito à informação e comunicação de grupos e comunidades locais.

Neste sentido, ao proporcionar essa perspectiva de aprendizagem, as disciplinas laboratoriais de Comunicação Comunitária, Produção Jornalística, Telejornalismo, Radiojornalismo, Assessoria de Comunicação e Imprensa, Laboratório de Jornalismo e Convergência e Laboratório de Criação, que totalizam 420 horas (14% por cento da carga horária total do curso) prevêem a aplicação e experimentação de uma formação ética, técnica e estética relacionadas ao jornalismo como campo profissional que procura diagnosticar e atender as demandas por informação apresentando produtos e conteúdos elaborados no âmbito dessas disciplinas laboratoriais. Esse processo envolve uma relação de diálogo e produção coletiva que considera a participação dos grupos sociais e comunidades. O entendimento é de que garantir o direito à informação e à comunicação por meio da intervenção proporcionada pelas disciplinas laboratoriais de caráter extensionista são pressupostos para promoção da cidadania, da participação e acesso aos demais direitos humanos de grupos sociais e comunidades.

Ademais, a normatização das Atividades Complementares (AC) prevê que o acadêmico pode computar como carga horária para esse componente curricular com a participação em projetos de extensão cadastrados na Universidade.

9. Plano estratégico para o curso

O curso tem como meta em médio prazo (2015-2016) abertura de curso de especialização em consonância com as linhas de pesquisa do colegiado; longo prazo (2017-2018) a elaboração de projeto de pós graduação (mestrado) com abertura de programa em 2019.

Em consonância com planejamento estratégico elaborado e aprovado pelo colegiado está a criação do curso de comunicação na área de audiovisual (em 2019) com criação do Departamento de Comunicação.

Em 2020, a previsão é ter o quadro formado por 90% dos professores com Doutorado, com previsão de contratação de docentes nas áreas de Jornalismo e Tecnologia (narrativas multimídias); Jornalismo e Gestão (projetos e negócios de mídia) e Jornalismo e Informação (designer da informação e jornalismo visual) entre 2015 e 2020. Há previsão de se chegar a 15 professores até o ano de 2017 e dispor em seu quadro efetivo de 20 professores com dedicação exclusiva até o ano de 2020.

10. Infraestrutura

O curso conta com um laboratório de rádio e tevê, um laboratório de fotografia, um laboratório convergente e um laboratório de redação e planejamento gráfico.

O acervo com bibliografia básica e complementar e periódicos especializados está catalogado pela Biblioteca Central da Universidade com acesso público.

A sala da coordenação é um espaço físico de 35 m², com espaço 01 balcão de atendimento, 02 mesas de escritório com 02 cadeiras, 02 computadores, dois monitores, 02 impressoras a laser, 02 armários, 01 caixa de som.

A sala dos professores conta espaço físico de 20 m², 01 mesa de reunião com 12 poltronas, 02 armários, 01 estante; além dos gabinetes de trabalho para professores (02 unidades), com espaço físico de 4 m², 01 mesa de escritório com 01 cadeira.

11. Bibliografia

BRAGA, José. CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação**. São Paulo: Hacker, 2001.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação – a linguagem em movimento**. 3ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução 1/2013**, 1º de outubro de 2013.

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. Tradução Vera Ribeiro. 1ª edição (versão original de 1912). São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FRANÇA, V.R. V. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê. **Ciberlegenda**, Niterói, UFF, V5, 2001.

_____. Experiência e natureza; Lógica, a teoria da investigação; A arte como experiência; Vida e educação; Teoria da vida moral. Traduções de Murilo Otávio Rodrigo Paes Lese, Anísio S. Teixeira, Leônidas Gontijo de Carvalho. **Coleção Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. FREIRE, Paulo (1970). **Pedagogia do Oprimido**. 47ª Ed Rio de Janeiro: Paz e terra, 2008.

MARTIN-BARBEIRO, Jesús. **Dos Meios às mediações**. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

_____. Tecnicidades, identidades e alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Dênis de (org) **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006 p. 51-80.

MARTINO, L. C (org). **Teorias da Comunicação: muitas ou poucas?** Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2007.

MARTINO, L. C. . História e Identidade: apontamentos epistemológicos sobre a fundação e fundamentação do campo comunicacional. **E-Compós** (Brasília), v. 1, p. 1-22, 2004.

_____. Cepticismo e inteligibilidade do Saber Comunicacional. **Ciberlegenda**, Niterói, UFF, V5, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. Jornalismo como forma de conhecimento. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, Intercom. Vol. XXI, nº 1, jan/jun 1998, p. 25-38.

_____. **O conhecimento do jornalismo**. Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 1992.

_____. **Novas e velhas tendências: os dilemas do ensino de jornalismo na sociedade da informação**. Rebej (Brasília), v. 1, p. 41-62, 2007

_____. O pensamento de Paulo Freire sobre jornalismo e mídia. **INTERCOM** (São Paulo), São Paulo, v. XXVI, n.1, p. 25-46, 2003.

_____. Crescer para os lados ou crescer para cima: o dilema histórico do campo acadêmico do jornalismo. In: XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1999, Rio de Janeiro. Intercom 1999 CD-ROM. São Paulo/Rio: Intercom/JGF, 1999.

SILVA, Gislene. . De que campo do jornalismo estamos falando?. **Matrizes** (USP. Impresso), v. 1, p. 197-212, 2009a.

_____. O fenômeno noticioso: objeto singular, natureza plural. **Estudos em Jornalismo e Mídia** (UFSC), v. 2, p. 9, 2009.

SODRE, Muniz. Jornalismo como campo de pesquisa. **Brazilian Journalism Research** (Online), v. 6, p. 7-15, 2010.

SODRE, Muniz. Comunicação: um campo em apuros teóricos. **Matrizes** (USP. Impresso), v. 5, p. 11-27, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Por um pensamento pós-abissal: das linhas gerais a uma ecologia dos saberes. **Novos Estudos** 79, Novembro, 2007.

12. Anexos (Regimentos de ACC, TCC, Colegiado, NDE)